

mente os relatórios das administrações provinciais no período que tomou como base para o seu estudo. Fontes primárias e secundárias, utilizadas com critério e inteligência, sabendo tirar delas o necessário, dão ao volume do eminente professor francês um embasamento documental que bem poderá servir de modelo aos que desejarem se iniciar nas pesquisas históricas.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

THOMPSON (George). — *A Guerra do Paraguai*, com um esboço histórico do país e do povo paraguaio e notas sobre a engenharia militar durante a guerra (*The War in Paraguay*). Tradução e notas de Homero de Castro Jardim. Editôra Conquista. Rio de Janeiro. 1968. 278 págs. (Coleção "Temas Brasileiros", nº 8).

Engenheiro civil, comissionado em tenente-coronel e encarregado do serviço de engenharia de López, a cujo estado-maior pertenceu, George Thompson publicou em Londres, em 1869, um dos livros mais bem informados, do lado paraguaio, sobre a guerra em que o Brasil, a Argentina e o Uruguai se empenharam contra aquêle ditador. Trata-se de um livro francamente hostil aos brasileiros, que seu autor se compraz em deprimir. "Sem embargo — diz o General Tasso Fragoso — não se pode deixar de levá-lo em conta, com as devidas cautelas, quando se estudam certos episódios sobre que êle devia estar mais bem informado que ninguém. Depois da guerra, foi essa obra a primeira que apareceu com o intuito de historiar o conjunto das operações até fins de 1868, razão por que muito se difundiu e dela se aproveitaram vários autores". A propósito, depõe ainda Arthur Cezar Ferreira Reis, diretor da coleção em que a obra foi incluída: "Informado de quanto ocorria, seu ódio ao Brasil fá-lo, porém, uma testemunha profundamente parcial. Seu texto tem de ser lido com as cautelas necessárias. Vale como fonte para conhecermos o pensamento reinante nos círculos oficiais paraguaios que êle freqüentava e onde deve ter colhido todo o material de que se valeu para escrever sobre os acontecimentos de que era singular participante em sua condição de estrangeiro num país onde as reservas aos estrangeiros compunham ainda uma constante. O que nos revela ou informa reflete, assim, um estado de espírito, forjado no rigor da campanha e sob os efeitos e as pressões dos sucessos e da parcialidade natural em quem estava de um lado a observar e a ter ação no que sucedia". "Ninguém procure encontrar neste livro — continua ainda o historiador amazonense — a história imparcial, fidedigna, autêntica, sincera, da guerra contra o Paraguai. Para entender os sucessos militares e anteriormente os fatos de ordem internacional, de política continental que podem conduzir a uma exegese honesta dos primórdios da guerra, será preciso fazer a leitura dos clássicos mais modernos, das várias partes em atuação: as obras de O'Leary, Efraim Cardoso, Heitor Francisco Decoud, Silvio Goana, Sanchez Quell, Justo Pastor Benitez, Arturo Bray, Cecílio Baez do lado paraguaio. Tasso Fragoso, Benjamin Bormann, Jourdan, Tôres Homem, Pereira da Costa, Teotônio Meireles, Dionísio Cerqueira, Mário Barreto, Garaztazu Tei-

xeira, Souza Doca, entre outros brasileiros. Do lado argentino, a obra máxima de Juan Beverina, como a que incidiu sobre as preliminares políticas, da autoria de Ramon Carcano. Por fim, o livro clássico de Schneider, com as anotações de Rio Branco e Mário Barreto". A primeira tradução da obra de Thompson apareceu no mesmo ano da edição inglesa (1869), impressa pela Tipografia Laemmert, Rio de Janeiro. Todavia, o tradutor, Antônio Augusto da Costa Aguiar, não se deu ao trabalho de apor à obra anotação de qualquer espécie, o que seria fundamental num livro desta natureza. Foi o que bem compreendeu o tradutor da presente edição, enriquecendo a obra com numerosas e eruditas notas. Tal como no caso da literatura dos mercenários do primeiro reinado (Seidler, Boesche, Schlichtorst, entre outros) ou de um ou outro viajante pouco justo com o Brasil (Expilly, Biard...) cujas obras encerram, contudo, valiosas informações sobre nosso país, mas que só devem ser postas à mão do leitor comum depois de convenientemente anotadas, para que se possa distinguir a verdade daquilo que não passa de erro, má vontade ou má fé, do autor. Assim, também, e até com muito mais razão, uma obra como esta do engenheiro inglês, por tratar de um momento delicado de nossa história, quando, como se sabe, a opinião internacional não era nada favorável ao Brasil. Até agora Thompson era conhecido dos estudiosos brasileiros através da tradução argentina de Diego Lewis e Angel Estrada, uma vez que a edição Laemmert de 1869 é tão rara quanto o original inglês. Mas, dessa tradução, além de nem sempre ser fiel ao original, diz o tradutor da edição de que ora nos ocupamos: "Os tradutores atenuaram algumas asperezas do autor para com os argentinos, embora usassem tal método às avessas quando somos nós os agredidos. Também quando Thompson relata com exágero a bravura do soldado paraguaio, julgaram conveniente apresentar uma versão com tintas não tão fortes, deixando por menos a valentia de nossos adversários; mas, com relação aos brasileiros, carregam ou esbatem um pouco as côres, de sorte a acentuar, no quadro pintado por Thompson, os efeitos contrários ao exército e à marinha do Brasil". Enfim, pelo que se deduz, uma tradução tão tendenciosa quanto a própria obra... Dai o interesse desta nova edição brasileira, recuperando uma obra "quase perdida", dada a raridade do original e da primeira edição brasileira.

Algumas palavras, finalmente, sobre a coleção em que a obra de Thompson foi publicada: *Temas Brasileiros*, da editôra Conquista, Rio e Janeiro. Idealizada por Arthur Cezar Ferreira Reis, a quem a bibliografia histórica brasileira deve excelentes trabalhos, especialmente sobre a Amazônia, esta coleção já se impôs pela seriedade da seleção e, conseqüentemente, pela qualidade dos trabalhos até agora nela incluídos. Cremos desnecessário ressaltar a importância de mais uma coleção de estudos brasileiros. E além do mais, não se trata simplesmente de "mais uma" coleção, como se isto pudesse implicar numa preocupação de concorrência com outras coleções mais antigas e volumosas. Não. Os oito títulos que conhecemos da coleção *Temas Brasileiros* abordam assuntos sobre os quais nada encontramos nas demais coleções: iniciada com o estudo de José Francisco de Camargo sobre o "Êxodo rural no Brasil" (originalmente uma tese de concurso para a Universidade de São Paulo), a ele seguiram-se os trabalhos de Leandro Tocantins sobre o "Êxodo rural no Brasil" (originalmente uma tese de concurso para a

sôbre a “Praieira”, o de Manuel Correia de Andrade sôbre a guerra dos Cabanos (do qual já nos ocupamos em outro local) e o de José Alípio Goulart sôbre “Tropas e Tropeiros na Formação do Brasil”. A êstes vem juntar-se, agora, o do autor inglês sôbre a guerra do Paraguai. Como vêem, em se tratando de “temas brasileiros” há lugar para tudo e para todos. Assunto é que não falta. Que a coleção em tão boa hora iniciada por Artur Cezar Ferreira Reis prossiga no seu programa de sempre e com o mesmo critério de trazer ao nosso conhecimento novos temas brasileiros. Referência especial nesta coleção merece o bóm gôsto da capa, reproduzindo antiqüíssimo mapa de Pierre Desceliers, cartógrafo de Dieppe.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

TÔRRES (Maria Celestina Teixeira Mendes). — *História do Bairro do Braz*. Edição do Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo. São Paulo. 1969. 252 pp.

E' com grande satisfação que registramos a feliz iniciativa do Departamento de Cultura da Municipalidade paulistana em promover, anualmente, um concurso de monografias relativas à história dos bairros da cidade de São Paulo. E é com satisfação ainda maior que registramos que o primeiro prêmio do aludido concurso coube a uma professôra de Campinas, Maria Celestina Teixeira Mendes Tôrres, de quem não faz muito, registramos importante trabalho de pesquisa sôbre a vida e as realizações de um fazendeiro paulista do século XIX. Para o concurso de que saiu vitoriosa, a Professôra Maria Celestina Teixeira Mendes Tôrres apresentou uma monografia sôbre o Brás, a qual acaba de ser publicada oficialmente pela Prefeitura de São Paulo, através de seu Departamento de Cultura, cujo diretor, Leonardo Arroyo, em palavras de apresentação, soube referir-se ao concurso lembrando que “aos estudiosos da história da cidade de São Paulo não deve passar despercebida a importância de tais monografias. Do passado podemos contar com trabalhos de alta valia, todos êles fixando aspectos de uma cidade hoje inteiramente desaparecida. Graças a êsses cronistas e historiadores é possível, através de seus livros, acompanhar a profunda alteração histórico-social sofrida pela cidade. Com esta nova iniciativa mantém-se, ou se retoma, a continuidade histórica do conhecimento da cidade através de estudos mais modernos”.

Ao ensaio de Maria Celestina T. M. Tôrres seguir-se-ão os outros classificados no concurso: o de Antônio Barreto do Amaral, sôbre Pinheiros; o de Sylvio Bomtempí, sôbre a Penha e o de Maria Helena Petrillo Berardi, sôbre Santo Amaro. A comissão julgadora dêste primeiro concurso foi integrada pela Professôra Myriam Ellis e pelos escritores e historiadores P. Brasil Bandecchi e Ernani Silva Bruno.

De há muito vem a Professôra Maria Celestina Teixeira Mendes Tôrres, portadora de excelente folha de serviços à causa do ensino em São Paulo, demonstrando acentuado pendor pela pesquisa histórica. Sua região natal — Piracica-